

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



FOCO NACIONAL

■ O Congresso Nacional – deputados e senadores – e em especial os presidentes do Senado e da Câmara, Rodrigo Pacheco (MG) e Arthur Lira (AL), respectivamente, são responsáveis diretos por parte dos altos números de contaminação por coronavírus em Brasília. A decisão de manter as atividades parlamentares e as portas abertas das dependências de anexos e gabinetes durante a discussão das emendas do Orçamento da União lotou a capital. Estima-se que mais de mil prefeitos e vereadores visitaram Brasília em fevereiro e parte de março, sem contar lobistas e empresários, muitos deles contaminados e assintomáticos. O resultado se vê com registros de assessores contaminados em vários gabinetes das Casas. Até ontem à noite, o DF registrava 5.757 mortes, mais de 340,4 mil contaminados e cerca de 318,8 mil recuperados da covid-19.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Alto preço

■ Durante a maratona dos prefeitos e vereadores atrás de emendas, os departamentos médicos das Casas ficaram lotados. Médicos constataram numerosos casos em testes.

Três senadores

■ Há uma suspeita de que o saudoso senador Major Olímpio tenha se contaminado numa dessas visitas ao gabinete. Três senadores (Arolde de Oliveira e José Maranhão, além de Olímpio) já morreram vítima da doença.

Uma cidade

■ O Congresso é praticamente uma “pequena cidade”. Num dia normal, cerca de 30 mil pessoas passam pelas dependências das Casas.

Alívio na roça

■ Não é só o ex-presidente Lula quem respira aliviado com a anulação das condenações sob a caneta do então juiz federal Sergio Moro. Comemoram também quem é apontado como verdadeiro dono do sítio de Atibaia (SP), Jonas Suassuna, onde a Operação Lava Jato encontrou supostas provas mais robustas que as do caso do triplex do Guarujá (SP).

Cantinho camarada

■ A despeito de a Polícia Federal ter encontrado pedacinhos com nomes de netos do Lula no lago, e objetos pessoais numa suíte da casa-sede, Suassuna garante a próximos que era só um empréstimo do canto rural ao ex-presidente. Caberá à Justiça Federal no DF, agora, acolher a denúncia com provas já coletadas ou arquivar de vez o caso.

Quem é

■ Jonas Suassuna ficou rico vendendo CDs de trechos da Bíblia narrados pela voz do jornalista Cid Moreira. Depois entrou

no negócio de telecomunicações, sócio da antiga Telemar. O empresário, primo do então senador Ney Suassuna, conseguiu pontes políticas e assim se aproximou de Lula da Silva, de quem virou um grande amigo.

Juiz decidirá

■ Jonas passou a oferecer o sítio a Lula depois que o petista deixou a Presidência, conta a amigos, e diz que nunca esperava ter tanta complicação na Justiça por causa disso.

Vacina e passeio

■ O governador do Piauí, Wellington Dias, telefonou para Lula e convidou o ex-presidente a tomar vacina contra a covid-19 no Delta do Parnaíba. E passear um pouco.

Minirreforma

■ A minirreforma ministerial do presidente Bolsonaro, que seria após a Páscoa, começou ontem com a demissão do chanceler Ernesto Araújo, após pressão política – mas também empresarial de exportadores. Pelo menos cinco pastas terão mudanças.

Em repouso

■ O presidente do PRTB, Levy Fidélis, está internado se tratando contra a covid-19, com leve melhora, diz amigo, num hospital particular de São Paulo. A coluna não conseguiu contato com sua assessoria. E a do hospital, consultada, não retornou.

Porradaria, não

■ A União dos Policiais do Brasil está irada com declarações de Roberto Jefferson, presidente do PTB, contra atuação da Guarda Municipal nas cidades no combate a quem desobedece decretos de confinamento contra a covid-19. Jefferson pode perder candidatos militares nas eleições do ano que vem.

ESPLANADEIRA

■ Fundação de Asseio e Conservação, Serviços Especializados e Facilities libera acesso gratuito a seu curso a distância de limpeza hospitalar, até dia 1º de abril. # Honeywell lança detector de gás portátil para aumentar segurança no transporte de vacinas contra a covid-19. # Pesquisa do Governo de SP revela que 64% dos cargos de chefia do estado são ocupados por mulheres. # Andréa Mello e outros coautores lançam livro: “Experiências que deixam marcas. Conceitos fundamentais sobre Customer Experience”.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Programa pró-leitos: unir esforços



Dr. Luizinho
deputado federal
(PP-RJ)

É absolutamente inaceitável que, enquanto milhares brasileiros morrem de covid-19 esperando vagas de internação, hospitais privados estejam com capacidade ociosa e passando por uma crise financeira, uma vez que a pandemia reduziu substancialmente cirurgias eletivas em todo o Brasil. Vivemos a maior crise sanitária e hospitalar em pelo menos um século e, a cada dia, ela ganha contornos de uma tragédia humanitária épica. Escasseiam os insumos nos hospitais, faltam leitos de terapia intensiva, inexistente uma coordenação da crise. Mas há, felizmente, pessoas e empresas dispostas a colaborar.

Temos a obrigação de apoiar iniciativas que ajudem a ampliar a capacidade de atendimento pelo SUS. Toda ajuda é bem-vinda e, para isso, devemos conciliar o interesse social com equilíbrio entre os agentes do mercado, os prestadores de serviços de Saúde privados e o SUS.

Foi por essa razão que apresentei o Projeto de Lei 1010/21, que cria o Programa Pró-Leitos, que prontamente foi colocado em pauta pela presidência da Câmara, devido à urgência que o tema exige. Hoje, 30 de março, ele será apreciado pelo Senado.

O projeto prevê que pessoas físicas e jurídicas possam contratar e leitos da rede privada em leitos clínicos de UTI para uso do SUS, a quem caberá fazer a regulação dos leitos. O valor investido poderá ser deduzido da declaração de Imposto de Renda do ano de 2021.

A opção da Presidência da Câmara e dos partidos por deixar a questão do teto de dedução em aberto foi justamente para dar agilidade ao processo legislativo, já que não há tempo a perder, num momento em que a cada



dia o Brasil bate um novo recorde em números de óbitos pela covid-19.

Nas contas do relator do projeto, deputado Hiran Gonçalves (PP-RR), o Programa Pró-Leitos pode representar a abertura imediata de cerca de duas mil novas vagas clínicas e de UTI, num momento em que cerca de seis mil brasileiros estão na fila de internação. No substitutivo aprovado, ficam suspensas automaticamente as cirurgias eletivas nos hospitais públicos e privados sempre que a taxa de ocupação dos leitos dos estados chegar a 85%.

A exceção será para procedimentos relacionados à oncologia e à cardiolo-

gia. Os leitos disponibilizados deverão ser ocupados por doentes de covid-19, sendo a regulação dos mesmos gerenciada pelo gestor local do SUS.

Estamos numa guerra e, numa guerra, precisamos contar com toda a ajuda possível. Neste país, empresas patrocinam livros de arte; filmes, eventos esportivos, teatro, shows. Por que não podem fazer o mesmo, em um momento de emergência, para salvar vidas?

Em vez de lamentar erros cometidos no passado e buscar culpados, é hora de encontrar soluções. A fatura da História chegará no momento certo, mas agora é hora de agir.

Cannabis medicinal pelo SUS



Luciano Cunha Noia
adv e ativ descriminalização da cannabis

Durante a primeira quinzena de março, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias para o SUS (Conitec), órgão ligado ao Ministério da Saúde, realizou uma consulta pública quanto à incorporação de um produto à base de canabidiol (CBD) no rol de medicamentos disponibilizados gratuitamente na rede pública de Saúde. O objetivo desta consulta era coletar o máximo possível de informações para avaliar o seu uso em pacientes com epilepsia refratária.

Não podemos negar que esta consulta pública é, sim, um avanço no entendimento da cannabis medicinal por parte do governo federal. E, se este medicamento for distribuído gratuitamente (o que é pouco provável, já que o primeiro parecer do Conitec foi negativo), podemos considerar isto como um passo largo rumo à regularização. Mas isso não significa

o fim da jornada daqueles que lutam pelo uso da maconha em seus tratamentos médicos.

O governo e demais autoridades de Saúde precisam entender, de uma vez por todas, que o uso medicinal de maconha não pode se restringir ao CBD. Este canabinoide (substância da cannabis) é apenas um entre dezenas de canabinoides encontrados nesta planta, e que podem ser usados medicinalmente. Um deles é o THC, que ainda é demonizado, mas possui indiscutivelmente propriedades terapêuticas. E existem outros menos conhecidos, como CBN, CBG, THCA e THCV, entre outros.

Atualmente, no universo científico da cannabis medicinal, a principal discussão gira em torno do uso isolado dos canabinoides, que teria menos eficácia do que a combinação de vários deles. Sabe-se que, para muitos pacientes que sofrem de convulsões, por exemplo, os medicamentos à base de CBD com pequeno percentual de THC têm sido mais eficientes.

Diante disso, os usuários medicinais de cannabis que têm autorização judicial para cultivar (obtido por meio de Habeas Corpus preventivo) têm

registrado mais sucesso em seus tratamentos, já que as plantas possuem todos os canabinoides naturalmente combinados nas concentrações do fenótipo cultivado. Para quem não sabe, existem centenas de fenótipos da planta cannabis, cada um com uma combinação diferente. Os pacientes que optam em plantar geralmente compram sementes de fenótipos já pesquisados, e já sabem quais substâncias terapêuticas estarão presentes nas flores cultivadas.

Precisamos evoluir bastante a pauta da cannabis medicinal no Brasil. O CBD que ainda está sendo avaliado aqui é tratado em muitos países como suplemento alimentar, sem precisar de qualquer receita para sua aquisição. Esta incompreensível burocracia faz com que muitos pacientes brasileiros, que não conseguem autorização para plantar seu remédio, acabem se arriscando em bocas de fumo para se “medicar” com maconhas de baixa qualidade, e que financiam o tráfico e a corrupção policial.

Isso é imoral. É preciso urgentemente a regularização do uso medicinal de todos os canabinoides – inclusive, do CBD.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Donizeti

EDITOR-CHEFE
Aloy Jupiara

SUBCURADORES
Max Leone, Ana Carla Gomes e Paulo Ricardo Moreira

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE
Alessandro Matheus

DESIGNERS
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.
Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)
Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.
Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circular na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.
Outros estados: 2222-8279- De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.
Atendimento ao jornaleiro: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.
O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).